

## UMA HISTÓRIA PRESERVADA EM MÁRMORE

*Rodrigo Rossi Falconi*

**Resumo:** *A vida de Anna Angelina Oliveira Bueno, cuja história ficou perpetuada em mármore em uma das obras-primas do escultor Fernando Furlanetto, nascido em São João da Boa Vista, São Paulo.*

**Abstract:** *The life of Anna Angelina Oliveira Bueno, whose story was perpetuated in marble in one of the masterpieces of the sculptor Fernando Furlanetto, born in São João da Boa Vista, São Paulo.*

Anna Angelina Ribeiro de Oliveira, que ficou conhecida na família como “Sá Angélica”, filha de Christiano Osório de Oliveira e de Gabriella de Cássia Ribeiro da Silva, nasceu em São João da Boa Vista, interior do Estado de São Paulo, no dia 15 de novembro de 1887.

O Coronel Christiano Osório de Oliveira, filho de José Osório de Oliveira e de Anna Cândida Bretas Junqueira, nasceu no município de Poços de Caldas, interior do Estado de Minas Gerais, no dia 7 de setembro de 1863, e faleceu na fazenda Lagoa Formosa, no município de Vargem Grande do Sul, no dia 7 de outubro de 1938. Casou-se em primeiras núpcias com Rita Hortência de Azevedo, filha do Coronel José Procópio de Azevedo Sobrinho e de Gabriella Amélia de Azevedo Junqueira, nascida no dia 4 de novembro de 1862, em São Gonçalo da Campanha, e falecida em 31 de janeiro de 1884, em São João da Boa Vista. Com ela teve apenas uma filha: Rita Hortência.

Em segundas núpcias, Christiano Osório de Oliveira casou-se com Gabriella de Cássia Ribeiro da Silva, filha do casal João Francisco Ribeiro da Silva e Rosa Maria de Jesus Alves Moreira, nascida em Caconde, interior paulista, no dia 29 de maio de 1864, e falecida em São João da Boa Vista, no dia 15 de dezembro de 1953. Com ela teve onze filhos: Maria Cândida, Anna Angelina, Maria Luíza, Francisca Cândida, João Baptista, José Pedro, Joaquim José, Rita de Cássia, Christiano Osório, Gabriella e Margarida.

O Coronel Christiano Osório foi uma das mais importantes personagens da história de São João da Boa Vista e região, adquirindo diversas fazendas produtoras de café e destacando-se após fundar uma Casa Bancária, que durante

muitos anos foi um verdadeiro símbolo do progresso da família e da cidade, tendo interrompido suas atividades em 1940.

Anna Angelina foi educada seguindo o padrão da época, em que as mulheres eram preparadas para cuidar da família, tendo sido muito influenciada pela mãe, uma católica praticante que fazia da prática do bem a sua hóstia acrisolada com que comungava diuturnamente, não havendo em São João da Boa Vista um só empreendimento de vulto, principalmente no tocante à assistência social, que não recebesse o seu apoio sincero e a sua ajuda valiosa.

No dia 29 de junho de 1911, Anna Angelina Ribeiro de Oliveira casou-se com Antonio Hermano da Costa Bueno na Igreja Matriz de São João da Boa Vista, em cerimônia realizada pelo Padre Manoel José Marques.

Antonio Hermano Bueno nasceu no município de Pindamonhangaba, interior do Estado de São Paulo, em 1885, filho de Dino Bueno, que ocupou durante vários anos o cargo de Senador Estadual em São Paulo.

Formado na tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo de São Francisco, Hermano ingressou no Ministério Público pouco tempo depois, transferindo-se para São João da Boa Vista em 1910 como promotor público.

A família de Angelina começou a aumentar em 1912, com o nascimento da primeira filha, Maria de Lourdes, e, no ano seguinte, de Dina Benvinda. Em 1916, nasceu o primeiro filho varão que recebeu o nome de Christiano Caio, como forma de homenagear o avô, Coronel Christiano Osório de Oliveira.

Tudo parecia transcorrer bem, quando, em março de 1917, falecia precocemente o pequeno Christiano Caio, deixando a família profundamente abalada, sendo tal situação apenas amenizada com o nascimento, três meses depois, de um novo filho homem, que recebeu o mesmo nome do irmão. Contudo, mais uma vez a tragédia bateu à porta da família de Anna Angelina de Oliveira Bueno, pois o segundo Christiano Caio não sobreviveu muito tempo, vindo a falecer no dia 10 de janeiro de 1918.

Após um longo período de dor e sofrimento, a Família Oliveira Bueno conseguiu voltar à normalidade, acompanhando de perto o desenvolvimento das filhas Maria de Lourdes e Dina Benvinda que, a despeito de suas idades, eram vivamente admiradas pela fina educação, que os genitores procuravam aprimorar com inexcedível zelo.

Contudo, mais uma vez a felicidade de Anna Angelina foi interrompida quando a jovem Dina Benvinda passou a apresentar um quadro de fortes dores abdominais, sendo examinada pelos médicos de São João da Boa Vista que diagnosticaram apendicite, uma patologia frequente que, no início do século XX, ainda representava para muitos uma verdadeira sentença de morte.

Após a confirmação do diagnóstico, a jovem Dina abraçou a mãe, pedindo que não autorizasse a cirurgia. Antonio Hermano da Costa Bueno, contudo, permitiu a transferência da filha para a cidade de Campinas, com o objetivo de ser submetida a tratamento cirúrgico.

Dina Benvinda de Oliveira Bueno faleceu em Campinas, no dia 19 de setembro de 1922, às 3 horas da manhã, após delicada operação cirúrgica a que se submetera, de nada valendo todos os recursos médicos que lhe foram prodigalizados com carinho e solicitude, falecendo em consequência de uma peritonite, em uma época em que os antibióticos ainda não estavam disponíveis.

Em um carro reservado, unido ao expresso das 14 horas e 30 minutos, foi o cadáver transportado para São João da Boa Vista. Na Estação Mogiana aguardavam-no muitas pessoas das relações da distinta família enlutada, que o conduziram até a residência do Coronel Christiano Osório de Oliveira, onde foi armada uma câmara ardente.

No mesmo dia, aproximadamente na mesma hora, falecia em São Paulo o jovem Renato Paes de Barros Filho, com dois anos de idade, o enlevo de seus pais, Dr. Renato Paes de Barros e Luiza Oliveira de Barros, irmã de Anna Angelina. O pequeno morto foi conduzido para São João da Boa Vista no mesmo trem especial em que estava o corpo de Dina Benvinda, e que às 16 horas e 30 minutos deu entrada na Estação onde o aguardava grande número de amigos da estimada família, e, em seguida, também transportado para a residência do Coronel Christiano Osório, na esquina das Ruas General Carneiro e São João (hoje Rua Getúlio Vargas).

Dina e Renatinho, dois primos que a morte arrebatara no mesmo dia, quase à mesma hora, foram ambos sepultados no dia imediato, às 8 horas e 30 minutos, no Cemitério Municipal São João Batista, com grande assistência de parentes e amigos das famílias enlutadas com o desaparecimento prematuro dos dois entes queridos. Sobre os respectivos ataúdes foram depositadas inúmeras e riquíssimas coroas, com expressivas dedicatórias.

A morte da jovem Dina Benvinda de Oliveira Bueno foi um duro golpe para Anna Angelina, uma mulher extremamente sensível, uma mãe carinhosa e abnegada que se ressentiu profundamente da morte de sua idolatrada filha, entrando em estado de depressão.

Desde o dia 19 de setembro de 1922, intensamente abalada, moralmente combalida, Angelina se viu presa de uma grande prostração que lhe aniquilou a energia, tendo, em consequência, crises de depressão que se sucediam com frequência, dando azo a que uma fraqueza enorme a dominasse por completo. Após uma dessas crises, sobreveio um colapso cardíaco, que a roubou ao carinho dos seus, a despeito de todos os recursos médicos que lhe foram prodigalizados, falecendo, segundo alguns, de “paixão”, com o corpo cheio de hematomas.

Anna Angelina de Oliveira Bueno, distinta e virtuosa consorte do Dr. Hermano da Costa Bueno, uma mulher de um coração boníssimo e com uma alma inteiramente voltada para o Bem e para a Caridade, finou-se, no dia 27 de outubro, por volta das 15 horas, em São João da Boa Vista, na residência de seus dignos genitores.

A dolorosa notícia a todos consternou sinceramente, pois a extinta, pelos dotes morais e de coração, era vivamente admirada e estimada no meio social

de São João da Boa Vista. O seu sepultamento verificou-se no dia seguinte, às 17 horas, com grande acompanhamento. Sobre o ataúde foram depositadas inúmeras coroas, com expressivas dedicatórias.

No dia 5 de novembro, no jornal *Cidade de São João*, a família publicou a seguinte nota: “Antonio Hermano da Costa Bueno, Maria de Lourdes, Christiano Osório de Oliveira, Gabriella Ribeiro de Oliveira e mais pessoas da família agradecem do íntimo da alma a todos que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar, visitando-os e encorajando-os com palavras de conforto, agradecimento este extensivo àqueles que se associaram às últimas homenagens à sua inesquecível e pranteada esposa, mãe e filha Angelina de Oliveira Bueno. A todos, pois, o seu eterno agradecimento”.

Após a tragédia que se abateu na família, Gabriella Ribeiro de Oliveira procurou o escultor Fernando Furlanetto, de São João da Boa Vista, que havia estudado na Scuola di Belle Arti Satagio Stagi, de Pietrasanta, na Toscana, Itália, encomendando-lhe um túmulo especial, que não fosse baseado em nenhum modelo, e sim algo original, que representasse a tragédia.

O artista demorou três meses para criar a cena, sempre pedindo a Deus que lhe desse a inspiração, que veio em uma madrugada, conseguindo construir uma das mais belas obras tumulares de São João da Boa Vista.

Durante a elaboração do túmulo, Fernando Furlanetto conseguiu a autorização do português Antonio Baptista para que sua filha, Silvana Alzira Baptista, atuasse como modelo. Ela vestia uma camisola feita por Lélia Ranieri, primeira esposa do escultor, e ficava em pé, com os braços estendidos, segurando dois pedaços de bambu para não se cansar. Ele modelava de argila para depois fundir o modelo de gesso. Ao lado, sentada, acompanhando o trabalho do esposo, ficava Lélia, que posou para a estátua de Anna Angelina, cujo rosto foi realizado a partir de sua máscara mortuária.

Segundo o arquiteto e historiador Antonio Carlos Rodrigues Lorette, o conjunto arquitetônico é bastante harmonioso, todo construído de mármore de Carrara da Itália, com cercadura de bronze e esculturas dispostas em um espaço arquitetural, com escadaria e piso trabalhado.

Na cabeceira do jazigo que reproduziu de mármore a consternadora cena, a porta do céu abre-se em meio círculo com nuvens e querubins em profusão no fundo da admirável alegoria, em que se veem símbolos, estrelas e raios de luz por todo o céu. Ao centro, está a imagem de Jesus Cristo sentado, em alto relevo, ladeado pelos dois filhos de Anna Angelina falecidos em tenra idade. O menino Christiano Caio que está no colo de Jesus, aponta a mãe para o irmão em pé, ambos sorrindo divinamente. Abaixo, ao fundo, a representação do jardim do Paraíso, uma plantação de lírios cheios de encanto em baixo-relevo.

À frente, sobre dois degraus, encontra-se a estátua de Dina Benvinda, com os braços estendidos, chamando a mãe que, em estado de graça e com as mãos ao coração, sobe o primeiro degrau da escadaria da eternidade, ladeada por dois anjos ajoelhados, estando todos os personagens vestindo túnicas clássicas,

com muitas pregas. Duas belas jardineiras, reservadas às inscrições tumulares, apesar de interromperem os degraus, transformavam-se em verdadeiras nuvens de flores na passagem do dia de finados.

No dia 13 de maio de 1923, com o título de “Bustos”, o jornal *O Município* de São João da Boa Vista publicou:

*Fernando Furlanetto, o jovem escultor conterrâneo, é um talento de escol: artista primoroso, ele tem concepções arrojadas e seguras, que honrariam um mestre. Camartelo em punho, ideada a obra, que sempre lhe sai perfeita, amolda no mármore frio e ingrato figuras esculturais, a que a expressão justa e rítmica, a naturalidade graciosa de traços sóbrios e harmoniosos, dão um relevo de arte que encanta e extasia. É artista consciencioso, supremamente devotado à sua arte difícil e primorosa, que ele cultua com um talento invulgar. A impressão natural, espontânea, que a sua obra desperta é das mais lisonjeiras: parece mesmo que a mão de mestre consagrado pela crítica imparcial e inflexível, andou por ali aperfeiçoando traços, subutilizando linhas, aprimorando conjuntos. Quem, como nós, tenha tido a ventura de visitar o atelier da avenida onde se expunham dois bustos em mármore, de pessoas conhecidas, ante a semelhança extraordinária, a verdade da expressão na menor particularidade, a doçura infinita das linhas, o ritmo suave dos traços, há de concordar que o talentoso escultor sanjoanense aproveitou inteligentemente o seu tempo na Europa. Os bustos a que nos referimos são os de Dona Angelina de Oliveira Bueno e o de sua filhinha Dina, que a morte colheu, ainda recentemente, em circunstâncias impressionantes, e foram executados por encomenda do Dr. Hermano Bueno. Obras completas, nelas Fernando Furlanetto pôs a expressão inconfundível de sua arte, o traço característico de sua invejável capacidade artística. Honram o seu autor; e honra tanto maior quanto mais difícil é burilar na aspereza granítica do mármore feições e formas humanas, dando-lhes vida e alma, expressão e sentimento.*

Após o falecimento do Coronel Christiano Osório, sua viúva, Gabriella Ribeiro de Oliveira manteve um contrato com Fernando Furlanetto para que este cuidasse de sua obra-prima. Contudo, após a morte da matriarca da família, o túmulo ficou sem uma devida proteção contra as intempéries, o que levou o escultor a propor à família a construção de uma caixa de vidros, estruturada por colunas de mármore ou granito. Depois de vários croquis e algumas viagens a São Paulo, não conseguindo convencer a família, acabou afastando-se e não mais cuidou do túmulo, que ficou exposto ao sol e à chuva, bem como ao nefasto comportamento de vândalos com roubos e destruições.

### **Descendência de Anna Angelina Ribeiro de Oliveira Bueno**

#### § 1º

- I - ANNA ANGELINA RIBEIRO DE OLIVEIRA, filha de Christiano Osório de Oliveira e de Gabriela de Cássia Ribeiro da Silva, nascida no dia 15 de novembro de 1887, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 27 de outubro de 1922. Casou-se em São João da Boa Vista, SP, no dia 29 de junho de 1911, com ANTÔNIO HERMANO DA COSTA BUENO, promotor público, nascido em Pindamonhangaba, SP, no ano de 1885, e falecido em São Paulo, SP, no dia 5 de novembro de 1946. Pais de:
- 1 (II) - MARIA DE LOURDES DE OLIVEIRA BUENO, que segue.
  - 2 (II) - DINA BENVINDA DE OLIVEIRA BUENO, nascida em São João da Boa Vista, SP, no ano de 1913, e falecida em Campinas, SP, no dia 18 de setembro de 1922.
  - 3 (II) - CHRISTIANO CAIO DE OLIVEIRA BUENO, nascido no ano de 1916, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 6 de março de 1917.
  - 4 (II) - CHRISTIANO CAIO DE OLIVEIRA BUENO, nascido no dia 11 de junho de 1917, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 10 de janeiro de 1918.
- II - MARIA DE LOURDES DE OLIVEIRA BUENO, nascida no dia 19 de abril de 1912, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 8 de maio de 1934. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 2 de fevereiro de 1932, com JOÃO BAPTISTA DE ALENCAR, advogado, nascido no município de Botucatu, SP, no dia 11 de setembro de 1904, e falecido na cidade de São Paulo, SP, no dia 8 de agosto de 1968. Pais de:
- 1 (III) - DINA BENVINDA BUENO DE ALENCAR, que segue.
- III - DINA BENVINDA BUENO DE ALENCAR, bibliotecária, nascida no dia 3 de outubro de 1932, em São Paulo, SP, onde faleceu no dia 6 de dezembro de 2003. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 11 de novembro de 1954, com BRENNO FERREIRA DE CAMARGO FILHO, engenheiro eletricitista, filho de Brenno Ferreira de Camargo e de Thereza Sampaio Lara, nascido em São Paulo, SP, no dia 14 de maio de 1928. Pais de:
- 1 (IV) - LÚCIA ALENCAR FERREIRA DE CAMARGO, bacharel em Pedagogia, nascida na cidade de São Paulo, SP, no dia 27 de setembro de 1955.
  - 2 (IV) - BEATRIZ ALENCAR FERREIRA DE CAMARGO, que segue.
  - 3 (IV) - THEREZA ALENCAR FERREIRA DE CAMARGO, que segue no § 2º.

- 4 (IV) - IGNÁCIO FERREIRA DE CAMARGO, agropecuarista, nascido em São Paulo, SP, no dia 14 de julho de 1961. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 13 de junho de 1987, com FABIANA NOLASCO FERREIRA, filha de Pedro Ferreira Nolasco e de Eliana Linares, nascida no dia 28 de agosto de 1963, na cidade de Bauru, SP, onde faleceu no dia 31 de dezembro de 2003. Sem descendência.
- IV - BEATRIZ ALENCAR FERREIRA DE CAMARGO, empresária, nascida em São Paulo, SP, no dia 27 de novembro de 1956. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 22 de setembro de 1976, com GASTÃO DE SOUZA MESQUITA, administrador de empresas, filho de Gastão de Souza Mesquita Neto e de Beatriz Guimarães de Oliva, nascido em São Paulo, SP, no dia 27 de julho de 1952. Pais de:
- 1 (V) - GASTÃO DE SOUZA MESQUITA FILHO, bacharel em Direito, nascido em São Paulo, SP, no dia 29 de setembro de 1978. Casou-se em Campinas, SP, no dia 17 de julho de 2010, com CAMILA KRETLY BOSELLI, bacharel em Administração de Empresas, filha de Orlando Carichio Boselli e de Sandra Regina Kretly, nascida em Campinas, SP, em 10 de fevereiro de 1978.
- 2 (V) - THIAGO FERREIRA DE CAMARGO MESQUITA, bacharel em Direito, nascido na cidade de São Paulo, SP, no dia 18 de outubro de 1980.
- 3 (V) - CHRISTIANO FERREIRA DE CAMARGO MESQUITA, administrador de empresas, nascido em São Paulo, SP, no dia 10 de abril de 1983.

§ 2º

- IV - THEREZA ALENCAR FERREIRA DE CAMARGO (filha de Dina Benvinda Bueno de Alencar, do § 1º nº III), bacharel em Comunicação Social, nascida em São Paulo, SP, no dia 5 de dezembro de 1958. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 13 de setembro de 1982, com MARCELO ROBERTO GIORGI MONTEIRO, bacharel em Administração de Empresas, filho de Mauro Lindemberg Monteiro e Adele Giorgi, nascido em São Paulo, SP, no dia 10 de dezembro de 1957. Pais de:
- 1 (V) - JÚLIA FERREIRA DE CAMARGO MONTEIRO, que segue.
- 2 (VI) - ELEONORA FERREIRA DE CAMARGO MONTEIRO, bacharel em Arquitetura, nascido na cidade de São Paulo, SP, no dia 10 de setembro de 1986.

- 3 (V) - ROBERTO FERREIRA DE CAMARGO MONTEIRO, formado em Administração de Empresas, nascido em São Paulo, SP, no dia 25 de outubro de 1990.
- V - JÚLIA FERREIRA DE CAMARGO MONTEIRO, estudante de Administração de Empresas, nascida em São Paulo, SP, em 29 de janeiro de 1984. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 13 de fevereiro de 2004, com FELIPE LANDI AMORIM DE ALBUQUERQUE, engenheiro, filho de Francisco Amorim de Albuquerque e de Maria Christina Landi, nascido em São Paulo, SP, no dia 1º de setembro de 1976. Pais de:
- 1 (VI) - PEDRO MONTEIRO DE ALBUQUERQUE, nascido em São Paulo, SP, no dia 22 de julho de 2004.
  - 2 (VI) - ALICE MONTEIRO DE ALBUQUERQUE, nascida em São Paulo, SP, no dia 25 de junho de 2008.
  - 3 (VI) - FREDERICO MONTEIRO DE ALBUQUERQUE, nascido em São Paulo, SP, no dia 25 de junho de 2008.

### Agradecimentos

Aos familiares de Anna Angelina Oliveira Bueno e ao arquiteto Antonio Carlos Lorette que forneceram informações utilizadas para escrever esse texto.



Túmulo de Angelina Oliveira Bueno no Cemitério de São João da Boa Vista



